

## A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA

**Vitória Marie Van Sebroeck Lutiis Martins<sup>1</sup>, Ana Maria Batista<sup>2</sup>, Márcia Cristina Moreira<sup>3</sup>, Maria Salete Magalhães<sup>4</sup>, Ilze Faria Costa<sup>5</sup>, Mara Westin Lemos Martin<sup>6</sup>.**

1 - Instituto Superior de Educação – Universidade do Vale do Paraíba – rua Tertuliano Delphin Júnior, 181 – Jardim Aquáriu – 12460-080 – São José dos Campos – SP – Brasil.- rua H 23 A, nº 102 – C T A – 12228-480 – São José dos Campos – SP – Brasil. – [vitoriamarie@hotmail.com](mailto:vitoriamarie@hotmail.com)

2 a 5- Instituto Superior de Educação – Universidade do Vale do Paraíba – rua Tertuliano Delphin Júnior, 181 – Jardim Aquáriu – 12460-080 – São José dos Campos – SP – Brasil

6 - Superior de Educação – Universidade do Vale do Paraíba rua Tertuliano Delphin Júnior, 181 – Jardim Aquáriu – 12460-080 – São José dos Campos – SP – Brasil – [wmartin@univap.br](mailto:wmartin@univap.br)

**Palavras-chave:** literatura infantil, desenvolvimento cognitivo.

**Área do Conhecimento:** VII Ciências Humanas

A base deste trabalho foi uma pesquisa bibliográfica de autores renomados na área de Literatura Infantil. Originariamente, os livros infantis tinham uma intenção pedagógica, as histórias infantis eram um meio para o ensino didático ou vinham impregnados de valores morais a serem inculcados nas crianças.

A partir da década de 70, a Literatura Infantil sofre uma virada temática e passa a se sustentar em novos dogmas da educação: a valorização da criatividade, da independência e da emoção infantil, o chamado, pensamento crítico e segundo SILVEIRA (1997, p.149), “(...) e com ênfase à criança ativa, participante, não-conformista”.

São vários os conceitos que se tem de Literatura Infantil, dentre eles, como o referido por CUNHA, de que “(...) *Literatura Infantil são os livros que têm a capacidade de provocar a emoção, o prazer, o entretenimento, a fantasia, a identificação e o interesse da criança*”. (apud ALVES, 2003).

Para ABRAMOVICH (1997, p16), ressalta “(...) *Ah, como é importante para a*

*formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...”. Podemos, assim, começar a compreender a importância da Literatura Infantil no desenvolvimento cognitivo das crianças. Ser leitor é o meio para conhecer os diferentes tipos de textos, de vocabulários. É uma forma de ampliar o universo lingüístico. Para o “contador” de histórias, cabe o prazer de interagir com a leitura ao mesmo tempo em que oportuniza este prazer para os seus ouvintes, como reafirma AROEIRA (1996, p 141) “(...) *Contar histórias é uma experiência de grande significado para quem conta e para quem ouve*”.*

Ao observarmos a origem dos chamados “clássicos” da Literatura Infantil, os Contos de Fada, veremos que eles surgiram de histórias da tradição oral. São histórias contadas e recontadas oralmente que fazem parte da cultura e que são depois registradas na forma escrita. (ALVES, 2003).

Em COELHO (1995, p.31) temos que, “(...) *A função pedagógica dos Contos*

de Fadas, quase como regra, era afastar os pequenos dos perigos... além disso, encontra-se em muitos desses contos a defesa de valores como a virtude, o trabalho e a esperteza". Para BETTELHEIN, (1990, p.197) "(...) O conto de fadas é a cartilha onde a criança aprende a ler sua mente na linguagem das imagens, a única linguagem que permite a compreensão antes de conseguirmos a maturidade intelectual". Assim, cada criança, particularmente, procurará no conto de fadas, um significado diferente de acordo com as suas necessidades e interesses em cada fase de sua vida. Os contos de fadas falam: de medos (Chapeuzinho Vermelho); de amor (A Pequena Sereia); da dificuldade de ser criança (Peter Pan); de carências (Joãozinho e Maria); de autodescobertas (O Patinho Feio); e de perdas e buscas (O Gato de Botas).

Na história, a criança se projeta momentaneamente nos personagens e penetra no mundo da fantasia, vivenciando um contato mais estreito com seus sentimentos e elaborando seus conflitos e emoções. Desta maneira, ela cresce e se desenvolve. A história funciona como uma ponte entre o real e o imaginário. Como bem o explica AROEIRA, (1996, p.141), "(...) Por meio da história, a criança observa diferentes pontos de vista, vários discursos e registros da língua. Amplia sua percepção de tempo e espaço e o seu vocabulário". Ela desenvolve a reflexão e o espírito crítico, pois a partir da leitura, "(...) Ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar..." (ABRAMOVICH, 1997, p. 143). Assim sendo, CAGNETI (1995, p.23.) afirma que "(...) A Literatura Infantil é fonte inesgotável de assuntos para melhor compreender a si e ao mundo". Para tanto, SAWULSKI, (2002), observa que,

*"(...) Faz-se necessário que o professor introduza na sua prática pedagógica a literatura de cunho formativo, que contribui para o crescimento e a identificação pessoal da criança, propiciando ao aluno a percepção de diferentes resoluções de problemas, despertando a criatividade, a*

*autonomia e a criticidade, que são elementos necessários na formação da criança em nossa sociedade atual".*

A Literatura Infantil, nas escolas, deve despertar o gosto pela leitura, pois "(...) a literatura pode proporcionar fruição, alegria e encanto quando trabalhada de forma significativa pelo aluno. Além disso, ela pode desenvolver a imaginação, os sentimentos, a emoção, a expressão e o movimento através de uma aprendizagem prazerosa". (SAWULSKI, 2002).

*"(...) Ler não é decifrar palavras. A leitura é um processo em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, apoiando-se em diferentes estratégias, como seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a linguagem escrita e o gênero em questão".* (RCNEI, 1998, p. 144).

Os RCNEI, sugerem que,

*"(...) os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos: o interesse pela leitura de histórias; a familiaridade com a escrita por meio da participação em situações de contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos; escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; escolher os livros para ler e apreciar. Isto se fará possível trabalhando conteúdos que privilegiem a participação dos alunos em situações de leitura de diferentes gêneros feita pelos adultos, como contos, poemas, parlendas, trava-línguas, etc. propiciar momentos de relato de histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à*

*descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor*". RCNEI, (1998, vol.3, p. 117-159).

Atualmente, com os avanços da psicologia do desenvolvimento infantil sabe-se que, "(...) *é preciso entender que a criança é também cheia de conflitos, medos, dúvidas e contradições, não por desconhecer a realidade, mas por trazer em si a imagem projetada do adulto*". Portanto, "(...) *Quanto ao desenvolvimento cognitivo, a ênfase não pode ser naquilo que a criança ainda não dá conta, mas sim, naquilo que só ela é capaz de fazer*". (ALVES, 2003).

Assim, o texto literário deve levar em conta as habilidades cognitivas da criança à qual se destina, oferecendo um produto de qualidade, que possibilite um avanço no seu desenvolvimento bio-psico-social, que ocorrerá, conforme o explica FRANTZ (2001, p. 62):

*"(...) Por meio do processo de identificação, o leitor infantil vive intensamente essas situações na pele das personagens e com elas sofre, luta, se alegra e se sai vitorioso no final. Com esse exercício, ele aprende a reconhecer as suas próprias dificuldades e como lidar com elas também. Ele está aprendendo a se reconhecer melhor e também a conhecer o mundo que o cerca"*.

Para Pinto (1999), "a Literatura Infantil tem um grande significado no desenvolvimento de crianças de diversas idades, onde se refletem situações emocionais, fantasias, curiosidades e enriquecimento do desenvolvimento perceptivo. Para ele a leitura de histórias influi em todos os aspectos da educação da criança: na afetividade: desperta a sensibilidade e o amor à leitura; na compreensão: desenvolve o automatismo da leitura rápida e a compreensão do texto; na inteligência: desenvolve a aprendizagem de termos e conceitos e a aprendizagem

intelectual". (apud RUFINO e GOMES, 1999, p.11).

COELHO explica que,

*"... a literatura infantil vem sendo criada, sempre atenta ao nível do leitor a que se destina... e consciente de que uma das mais fecundas fontes para a formação dos imaturos é a imaginação – espaço ideal da literatura. É pelo imaginário que o eu pode conquistar o verdadeiro conhecimento de si mesmo e do mundo em que lhe cumpre viver"*. COELHO (2000, p.141).

A mesma autora, afirma,

*"(...) Descobre-se agora que o verdadeiro conhecimento do eu não se dá por um "mergulho no inconsciente" ( por meio de um processo interior, subjetivo, solitário), mas sim por meio do reconhecimento do eu em interação com o outro ( por meio de experiências vitais e solitárias que mesclam reações interiores do ser e dados exteriores a ele)"*. COELHO (2000, p. 156).

Concluimos, portanto que, a Literatura Infantil é importante sob vários aspectos bio-psico-sociais. Quanto ao desenvolvimento cognitivo, ela proporciona às crianças meios para desenvolver habilidades que agem como facilitadores dos processos de aprendizagem. Estas habilidades podem ser observadas no aumento do vocabulário, nas referências textuais, na interpretação de textos, na ampliação do repertório lingüístico, na reflexão, na criticidade e na criatividade. Estas habilidades propiciariam no momento de novas leituras a possibilidade do leitor fazer inferências e novas releituras, agindo, assim, como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem não só da língua, mas também das outras disciplinas.

### Referência Bibliográfica

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ALVES, V. **sitedeliteratura**: O conceito de Literatura Infantil; O leitor: concepção de infância; O caráter literário na Literatura Infantil. Abril 2003 <<http://www.sitedeliteratura.com/index.htm>>

AROEIRA, M. ; SOARES, M.; MENDES, R. **Didática de pré-escola: vida e criança:brincar e aprender**. São Paulo: FTD, 1996, p. 167.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CAGNETI, S. **Livro que te quero Livro**. Rio de Janeiro: Nódica, 1996, p. 23.

COELHO, N. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. São Paulo: Peirópolis, 2000. 159p.

COELHO, N. A história da história. In: RIBEIRO, R. **O Patinho Feio**. São Paulo: Editora Moderna, 1995.p. 31.

FRANTZ, M. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. 3 ed. Ijuí:unijuí, 2001. 111p.

LAJOLO, M. ; ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil Brasileira – História e Histórias**. 2 ed. São Paulo:Ática, 1985, 190.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

RUFINO, C.; GOMES, W. **A importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança na fase da pré-escola**. São José dos Campos: Univap, 1999.

SAWULSKI, V. **Fruição e / ou aprendizagem através da Literatura Infantil na escola 1.2002**< <http://www.cce.ufsc.Br/^neitezell/literaturainfantil/verena.htm>>abril 2003.

SILVEIRA, R. **Ela ensina com amor e carinho, mas toda enfezada, danada da vida**. In: Cultura, mídia e educação: Educação e Realidade, Rio Grande do Sul: v.22, n.2, jul/dez 1997.